

Lacroix e o Referencial Metodológico da Hermenêutica de Profundidade: um exercício de análise de formas simbólicas

Mirian Maria **Andrade**

Universidade Estadual Julio de Mesquita Filho-UNESP/Rio Claro

Brasil

andrade.mirian@gmail.com

Resumo

Este trabalho visa apresentar um extrato de uma pesquisa de doutorado, em andamento, cujo objetivo é realizar um exercício de análise de formas simbólicas segundo o Referencial Metodológico da Hermenêutica de Profundidade (HP). Tal referencial metodológico, utilizado nesta pesquisa, compõe-se por três etapas: a análise sócio-histórica (também denominada de análise externa), a análise formal ou discursiva (ou análise interna) e a Interpretação/Reinterpretação. A Forma simbólica escolhida para ser analisada neste trabalho foi a obra *Essai sur l'enseignement en général, et sur celui des mathématiques en particulier*, de S-F Lacroix (trata-se de um livro que aborda o ensino de matemática, cuja primeira edição data de 1805, que tem Lacroix como o seu autor e se refere ao ensino em geral e o de matemática em particular). Além de tecer sobre o primeiro olhar em relação ao exercício de análise proposto, faremos também uma breve explanação sobre o processo de tradução da obra.

Palavras-chave: Referencial Metodológico da Hermenêutica de Profundidade, Lacroix, História da Educação Matemática, Formas Simbólicas, Análise.

Introdução

Este trabalho versa sobre um extrato de uma pesquisa de doutorado em Educação Matemática que se encontra em andamento. A investigação, à qual nos referimos, possui objetivos particulares, mas em um cenário mais amplo, pode-se afirmar que ela está vinculada a um objetivo maior do Grupo de História Oral e Educação Matemática (GHOEM): subsidiar estudos sobre os livros (didáticos e de referência) que compõem o acervo de livros antigos do grupo e que está disponível a este para a realização de pesquisas. Tal acervo, constituído pelo coordenador do GHOEM, Professor Antonio Vicente M. Garnica, atualmente encontra-se locado nas dependências da Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Campus de Bauru – SP. Tal acervo é constituído¹ por cerca de 1000 obras que abrangem desde o século XVIII até a década de 1970².

Neste acervo de livros didáticos antigos do GHOEM é possível encontrar uma diversidade de temas que contemplam as áreas de Geometria, Álgebra, Aritmética, Probabilidade, Topologia, Análise, Teoria dos conjuntos e Lógica, além de obras de referências em Educação e apoio ao professor.

¹ Este acervo encontra-se em constante composição.

² A relação destes livros pode ser encontrada no *site* www.ic.ghoem.com

Lacroix e o Referencial Metodológico da Hermenêutica de Profundidade: um exercício de análise de formas simbólicas

Dessa forma, ao constituir um considerável acervo de livros, constituiu-se, naturalmente, uma ampla gama de possibilidades de estudos, algumas delas a serem exploradas no próprio GHOM (como é o caso da pesquisa sobre a qual trataremos aqui).

Com a finalidade de trazer contribuições para o processo de estudo dos livros deste acervo, no ano de 2008, Oliveira torna público o seu trabalho de mestrado, cuja intenção foi apresentar uma metodologia para análise de formas simbólicas (dentre as quais os livros didáticos de matemática e os de referência, interesse específico do Grupo).

Para tanto, o autor incursiona pelo estudo da hermenêutica, orientando-se mais especificamente pelo trabalho de Paul Ricoeur. Depois de vários estudos Oliveira (2008) depara-se com a obra de John B. Thompson (“um sociólogo americano radicado na Inglaterra cujo tema de pesquisa – que o tornou conhecido mundialmente – é a relação entre a mídia, o poder e as instituições [...] especialista em Hermenêutica e, especificamente, nas hermenêuticas de Ricoeur e Habermas” - OLIVEIRA, 2008, p. 26) que, também tendo Ricoeur como interlocutor, versa sobre uma hermenêutica contemporânea para “Formas Simbólicas”.

Tal metodologia se refere ao denominado “Referencial Metodológico da Hermenêutica de Profundidade” ou ainda, a Metodologia de Interpretação de John Thompson.

A origem da pesquisa de Oliveira (2008) pautou-se em uma inquietação quanto às poucas possibilidades de encontrar estudos que, tendo a análise de textos didáticos como tema, fizesse uma discussão metodológica específica sobre essa análise. O autor alega ainda que, apesar da Educação Matemática ter desenvolvido vários trabalhos versando sobre essa temática, carecia-se, no entanto, de uma reflexão metodológica sistemática sobre ela.

Ainda segundo Oliveira, seu trabalho possui “[...] a intenção de subsidiar posteriores estudos sobre os livros didáticos que compõem o acervo do GHOM – Grupo de História Oral e Educação Matemática” (p. 63).

Acenando positivamente à intenção exposta por Oliveira (2008) iniciamos nosso trabalho, apoiado, portanto, na Metodologia de Interpretação de John B. Thompson.

Diante dos armários do acervo, que guardavam tantas possibilidades para a nossa pesquisa, poderíamos escolher qualquer livro ou coleção, pois o objetivo da investigação recaía sobre o exercício do Referencial Metodológico da Hermenêutica de Profundidade (HP).

No entanto algo nos chamou a atenção: um livro de Lacroix versando sobre o ensino de matemática, datado de 1838 (a 1ª edição dessa obra é datada de 1805, a versão do acervo do GHOM trata-se da 4ª edição) “*Essai sur l'enseignement en général, et sur celui des mathématiques en particulier*” (Ensaio sobre o ensino em geral, e sobre o de matemática em particular). Essa foi, então, a obra escolhida, a forma simbólica a ser analisada em nosso exercício de análise.

Lacroix e o Referencial Metodológico da Hermenêutica de Profundidade: um exercício de análise de formas simbólicas

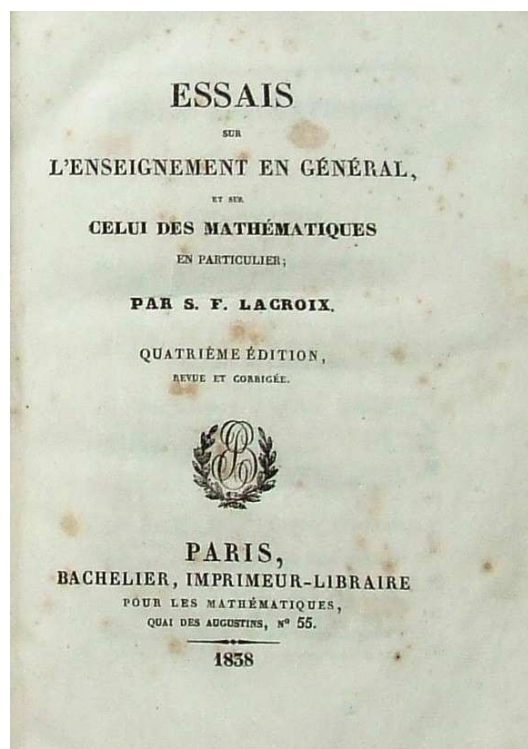


Figura 1. Segunda capa da obra (foto tirada, pelo pesquisador, do original presente no acervo, em novembro de 2009).

Olhando para todas as obras de Lacroix presentes no acervo, encontramos outras 11 (onze) obras, que tratam-se de livros didáticos³ de matemática, voltados para o ensino de determinados conteúdos específicos (geometria, aritmética, probabilidade, álgebra, trigonometria e cálculo diferencial e integral).

A estrutura diferenciada da obra escolhida nos chamou a atenção por não se tratar de um livro voltado para a apresentação de um conteúdo específico de matemática. Trata-se de um livro que aborda o ensino de matemática, mais que isso, trata-se de um livro, cuja primeira edição data de 1805, que tem Lacroix como o seu autor e se refere ao ensino em geral e o de matemática em particular.

Essa diferenciação, em relação as demais obras deste autor, causou-nos um instigante convite, emaranhado, talvez, com uma certa curiosidade: O que Lacroix, um renomado autor de livros didáticos de matemática, escreveu sobre ensino de matemática no início do século XIX? Será que nos livros didáticos escritos por este autor é possível perceber reflexos desta obra? Por que (mesmo com a grande quantidade de pesquisas e pesquisadores em História da Educação

³ Para Schubring (2003, p. 04) “No Brasil [...] a denominação ‘livro didático’ é geralmente restrita a livros de uso escolar para o ensino básico (ensino fundamental e ensino médio), e ‘livro-texto’ é, em geral, restrita a livros de uso no ensino superior”.

Lacroix e o Referencial Metodológico da Hermenêutica de Profundidade: um exercício de análise de formas simbólicas

Matemática) tantos outros pesquisadores também não sabiam, assim como nós, da existência desta obra e, tanto quanto nós, se mostraram surpresos e curiosos?

Assim, a escolha desta obra deu-se principalmente pela curiosidade que a obra despertou em nós: além de ser um texto sobre o qual há pouquíssimos estudos disponíveis, é um livro sobre Educação Matemática, produzido no século XIX publicado num momento em que a França passava por uma revisão de sua estrutura educacional, escrito por um conhecido autor de livros didáticos de Matemática e também importante matemático francês.

Além da análise dessa obra – que interessa ao grupo pelo exercício em Hermenêutica da Profundidade – nossa proposta é traduzi-la integralmente (visto que a mesma encontra-se escrita em língua francesa e não encontramos qualquer tradução desse livro para outro idioma) para posterior divulgação, dada sua importância para a História da Matemática e para a História da Educação Matemática.

Dessa forma, portanto, essa investigação visa desenvolver um exercício de análise da obra *Essai sur l'enseignement en général, et sur celui des mathématiques en particulier*, de S-F Lacroix, a partir do Referencial Metodológico da Hermenêutica de Profundidade (HP), a metodologia de interpretação proposta por John B. Thompson que é constituída por três momentos analíticos: a Análise Sócio-Histórica, a Análise Formal ou Discursiva e a Interpretação / Reinterpretação.

Formas simbólicas

Em relação ao termo “formas simbólicas”, Oliveira (2008) se remete à concepção de Thompson sobre as formas simbólicas como sendo “as ações, falas, escritos e imagens que servem, de um modo ou outro, para sustentar ou estabelecer relações de poder” (p. 29).

Fundamentado pelas concepções de Thompson, Oliveira (2008, p.37) nos apresenta que “As formas simbólicas são construções carregadas de registros de significados produzidos em condições espaço-psíquico-temporais específicas – e impossíveis de serem identicamente reproduzidas – de um autor”.

Formas simbólicas são, portanto, construções humanas intencionais. Por exemplo, uma obra de arte, um poema são formas simbólicas. Se pensarmos em uma nuvem não podemos caracterizá-la como tal (visto que não se trata de uma construção produzida por meio de uma intenção humana).

Diante dessas considerações, podemos considerar um livro também como sendo uma forma simbólica e, portanto, sendo assim considerado, um livro torna-se passível de interpretação segundo o Referencial Metodológico da Hermenêutica de Profundidade (HP), compreendendo “interpretação” como um exercício de atribuição de significados plausíveis, uma atribuição que certamente varia de acordo com quem procede à interpretação (como podem variar também os referenciais que parametrizam o exercício hermenêutico).

Sobre o Referencial Metodológico da Hermenêutica de Profundidade (HP)

XIII CIAEM-IACME, Recife, Brasil, 2011

Lacroix e o Referencial Metodológico da Hermenêutica de Profundidade: um exercício de análise de formas simbólicas

A metodologia de interpretação de John B. Thompson é uma proposta hermenêutica, denominada por esse autor de Referencial Metodológico da Hermenêutica da Profundidade (HP).

Tal metodologia compõe-se por três fases, interligadas e concomitantes, que podem ser sinteticamente nomeadas como “Análise Sócio-Histórica”, “Análise Formal ou Discursiva” e “Interpretação/Reinterpretação”. Em nossa pesquisa denominamos a Análise sócio-histórica por análise externa da obra e a análise formal por análise interna da obra.

O objetivo da análise sócio-histórica é “reconstruir” as condições sociais e históricas da produção, circulação e recepção das formas simbólicas. (THOMPSON, 1995, p.366). Este momento é subdividido em cinco etapas, cada uma delas apontando um elemento significativo para entender o “campo” sócio-histórico da forma simbólica: são feitos esforços para resgatar as situações espaços-temporais, os campos de interação, as instituições sociais, a própria estrutura social e os meios técnicos de construção e transmissão da “mensagem”.

A análise formal ou discursiva é mais uma etapa de interpretação. Este “momento” – em que vem à tona a questão da plausibilidade na interpretação das formas simbólicas. Esta fase da análise se divide em outras cinco etapas, a saber: a análise narrativa, a análise semiótica, a análise sintática, a análise argumentativa e a análise de conversação.

Por fim, há a fase de interpretação/ reinterpretação que trata de registrar uma apreensão geral de todo processo interpretativo. Para Cardoso (2009) é o momento de “construir ou reconstruir os significados do discurso. É entender o que foi dito através das formas simbólicas” (p. 30). De acordo com Garnica e Oliveira (2008) “é nesse momento que as relações entre a produção e as formas de produção, as influências do contexto sócio-político que interferiram no produto final devem ser construídas”.

A estrutura desse Referencial Metodológico é apresentada por Thompson (1995) da seguinte forma:

Lacroix e o Referencial Metodológico da Hermenêutica de Profundidade: um exercício de análise de formas simbólicas

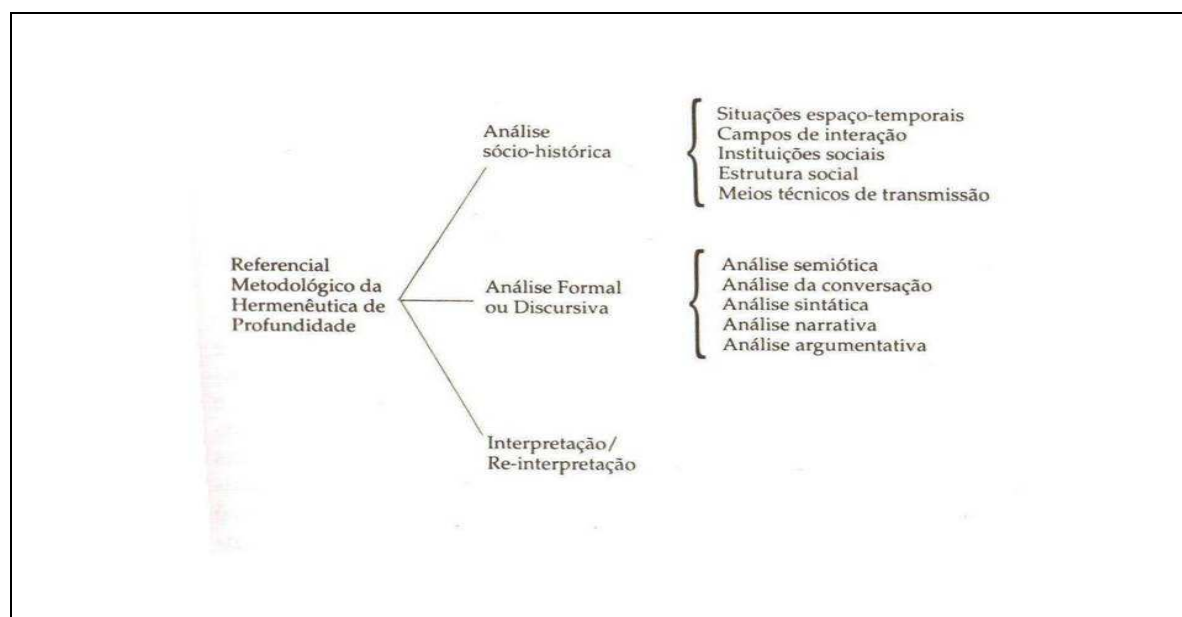


Figura 2. Formas de investigação Hermenêutica (THOMPSON, 1995).

Sobre o processo de tradução da obra

A obra de Lacroix que escolhemos analisar encontra-se, originalmente, escrita em língua francesa. Então, dentre as tantas perspectivas que uma pesquisa pode abrir, incluímos, a intenção de apresentar, ao final desse trabalho, não só uma análise da obra, mas também sua tradução. Esse fator tornou-se para nós um “convite”.

A tradução tornou-se para esse trabalho, além de um convite, um exercício tão específico e especializado quanto necessário, ainda que não tivéssemos todas as prerrogativas para realizá-lo. Surgia, portanto, um outro questionamento: como, então, traduzir Lacroix? Mais que isso: como, então, traduzir responsabilmente Lacroix, visando a sua disponibilização? O convite tornou-se um desafio.

Sousa (2009, p. 11) afirma que “Escritores, filósofos, teóricos e estudiosos de outros campos do saber têm se debruçado sobre a tradução, na tentativa de compreender os processos em jogo na passagem de um enunciado de um código lingüístico para outro”.

Com a obra em mãos, deu-se início ao processo de tradução. Uma primeira tradução foi realizada pela pesquisadora e por mais dois membros do GHOEM (Dea Nunes Fernandes e Luciana Zanardi, ambas, doutorandas do Programa Pós-Graduação em Educação Matemática da UNESP campus de Rio Claro, que possuem familiaridade com a língua – estudantes de francês – mas não tem, inclusive, seus trabalhos de pesquisa vinculados a essa obra – nem mesmo a um tema que exigisse esse exercício de tradução) num processo que, embora bem intencionado, foi amador e, conseqüentemente, demorado e árduo.

XIII CIAEM-IACME, Recife, Brasil, 2011

Lacroix e o Referencial Metodológico da Hermenêutica de Profundidade: um exercício de análise de formas simbólicas

Os recursos utilizados para essa tradução foram os dicionários impressos (tanto de tradução, como de sinônimos em língua francesa), dicionários *on – line* e o auxílio de professores da língua de origem.

Simultaneamente – mas separadamente – a este processo, uma outra tradução da mesma obra foi realizada, a partir de uma sugestão do GHOEM, por uma profissional da área de tradução, vinculada ao Departamento de Letras da UNESP campus de São José do Rio Preto.

A tradução realizada pelos membros do GHOEM possui o caráter de servir como suporte à trama interpretativa (processo necessário ao trabalho hermenêutico), enquanto que a tradução realizada pela profissional da área será aquela tomada como a “tradução definitiva” para o trabalho. Ambas as traduções estão concluídas.

O verbo “traduzir” vem do latim “*traducere*”, cujo significado é “conduzir ou fazer passar de um lado para o outro”, como se fosse um processo de “atravessar”. Também por isso é Hermes, o mensageiro dos deuses, quem se presentifica como radical em *Hermenêutica*: é preciso passar de uma “coisa” ao seu significado, o que implica leitura, o que implica trânsito entre mundos, o que implica tradução e comunicação.

Nesse sentido, corroboramos com Campos (1986, p. 12) quando afirma que “[...] se o leitor tiver a esperança de encontrar o texto original em qualquer tradução, por mais fiel que ela seja, verá frustrados os seus propósitos [...] nenhuma tradução pode ter a pretensão de substituir o original: é uma tentativa de recriação dele. E sempre cabem outras tentativas”.

Portanto, a tradução que apresentaremos por meio deste trabalho é considerada, por nós, como sendo “uma tradução” e não “a tradução”, e de acordo com Campos (1986) trata-se da nossa tentativa.

Sobre o exercício de análise: um primeiro olhar

Reiteremos: as informações trazidas neste texto se referem a um trabalho de doutoramento ainda por concluir. Dessa forma, o exercício de análise da forma simbólica encontra-se em constante composição e em movimento. É possível, neste momento, fazer e compartilhar apenas alguns apontamentos iniciais dessa análise.

O processo de traduzir a obra transbordou seus limites de apenas um exercício de tradução. Esse momento da pesquisa foi enriquecedor e de extrema importância para as primeiras compreensões e interpretações em relação à forma simbólica.

Identificamos esse momento da pesquisa como a “hermenêutica do cotidiano” (própria do exercício hermenêutico) que consiste, segundo Cardoso (2009), em uma primeira leitura e tentativa de compreensão da obra, buscando indícios que apontem para uma tendência. Trata-se também de um processo que direciona a leituras complementares que possam auxiliar tal processo de compreensão. Essa fase da pesquisa é tanto necessária quanto indispensável para o exercício interpretativo.

As etapas do Referencial Metodológico não são lineares, segundo literatura, e isso de revela de forma natural durante o exercício. Em alguns momentos torna-se confuso tentar pensar

Lacroix e o Referencial Metodológico da Hermenêutica de Profundidade: um exercício de análise de formas simbólicas

nas fases de forma isolada e, dessa forma, a análise vai se constituindo como um todo e não por “fragmentos isolados”.

O momento da análise externa extrapola a obra em si. Tentar reconstruir as condições sócio-históricas da obra revela-se um processo que exige do pesquisador um envolvimento com as tramas da História e suas cercanias. Esse envolvimento, no entanto, vai além de poucas leituras, configura-se numa extensa, intensa e responsável submersão no mundo da História na qual o momento de produção e apropriação da obra estão inseridos. No nosso caso, isso envolve um passeio por um momento da História Francesa (o que refere-se ao pré, o durante e pós Revolução Francesa).

Já a análise interna nos leva a uma concentração maior na obra, o que não nos isenta de outros estudos. A linguagem utilizada pelo autor, por exemplo, clama por uma interpretação mais cuidadosa (termos não mais existentes na língua francesa, termos que permitem duplas interpretações, uso de muitas metáforas, entre outros).

É nesse movimento: tradução, início da análise externa e da análise interna, que uma interpretação da obra vai se compondo.

Conclusão

Neste texto, foi possível compartilhar um extrato da pesquisa de doutoramento que estamos realizando no âmbito do Grupo de História Oral e Educação Matemática. Por tratar-se de uma investigação em andamento as conclusões a serem tiradas podem ser ainda um pouco tímidas, no entanto, já podemos apontar a relevância, para a área da Educação Matemática, do uso do Referencial Metodológico da Hermenêutica de Profundidade (HP) para a análise de formas simbólicas (no nosso caso, a análise de uma obra literária escrita por um renomado autor francês de livros de Matemática).

É notável, por meio do nosso exercício de análise, que a interpretação de formas simbólicas, por meio do Referencial Metodológico por nós adotado nessa investigação, é um movimento contínuo, que se constitui no decorrer do movimento do trabalho a cada momento do exercício. Esse exercício de análise tem início desde o momento da escolha da forma simbólica e, no caso do nosso trabalho, o processo de tradução da obra contribui para o aprofundamento inicial do exercício interpretativo.

Verificamos, ainda, que a análise externa da obra extrapola a obra em si e permite, ao mesmo tempo em que exige, um passeio por outros mundos, principalmente pelas tramas da História. Trata-se de um processo envolvente que requer amplo conhecimento sobre a forma simbólica e sobre o período de sua elaboração e apropriação. Já a análise interna nos lança a ter o foco maior na própria forma simbólica, nos remete a olhar cuidadosamente para as estruturas internas da obra (a estrutura das frases, a linguagem, a constituição da narrativa, a sequência dos assuntos, a harmonia da obra, entre outros).

O exercício interpretativo que propomos com esse trabalho busca apresentar uma interpretação do texto que estamos analisando e, julgamos importante ressaltar, que a esse texto cabem outras interpretações.

Lacroix e o Referencial Metodológico da Hermenêutica de Profundidade: um exercício de análise de formas simbólicas

Bibliografia e referências

- CAMPOS, G. (1986) *O que é tradução*. São Paulo, SP: Editora Brasiliense.
- CARDOSO, V. C. (2009) *A Cigarra e a Formiga: uma reflexão sobre a Educação Matemática brasileira da primeira década do século XXI*. 226 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.
- GARNICA, A. V. M., & OLIVEIRA, F. D. de. (2008) *Manuais didáticos como forma simbólica: considerações iniciais para uma análise hermenêutica*. In: *HORIZONTES* (Dossiê Escolarização: memórias, sentidos, representações e prática). USF. Itatiba. Vol. 26, número 1, janeiro/julho 2008, p. 31-43.
- LACROIX, S.F (1838). *Essai sur l'enseignement en général, et sur celui des mathématiques en particulier*. Paris, Bachelier, Imprimeur-Libraire. 4 ed.
- OLIVEIRA, F. D. (2008) *Análise de textos didáticos: três estudos*. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE). UNESP, Rio Claro.
- THOMPSON, J. B. (1995) *Ideologia e Cultura Moderna: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Petrópolis: Vozes.
- SCHUBRING, G. (2003) *Análise Histórica de Livros de Matemática*. Campinas: Autores Associados.
- SOUSA, R. V. H. (2009) A tradução como forma e formação. In: Pietrolungo, M. A. (Org.) *O Trabalho da Tradução*. Rio de Janeiro: Contra Capa.